

Ortega y Gasset no Brasil^{i *}

presença e ausência

Eugenio Lacerda

A riqueza de uma herança não está no inventário daquilo que registramos haver de fato nela, nem tão pouco nas incitações que nos desperta diretamente, mas no que se pode chegar a fazer graças à virtualidade desse legado, ao seu poder demiúrgico de criar possibilidades. Paulino Garagorri - Ortega y Gasset. O homem e os outros (Prefácio) Campinas, Vide Editorial, 2017.

No horizonte do século XX até nossos dias é possível observar uma linha do tempo em que o filósofo espanhol José Ortega y Gasset aparece no Brasil com um real poder de influência nos meios intelectuais, literários, jornalísticos, políticos e acadêmicos. No entanto, é igualmente notável em certos períodos e contextos, onde o filósofo deixa de figurar como um pensador consensualmente relevante, sendo relegado a certo ostracismo ou simplesmente desaparecendo, em meio a diversas apropriações de suas ideias.

Admitimos que o legado de Ortega no Brasil, nos diversos contextos geracionais e correntes de pensamento merece uma revisitação no sentido de rerepresentar sua influência e promover novos diálogos com as novas gerações. Algumas das razões que motivam a iniciativa estão presentes nas observações a seguir.

Muito recentemente, temos observado alguns sinais que refletem certa tendência do que chamaria provisoriamente, um “reaparecimento” do filósofo. Poder-se-ia até dizer, com alguma esperança, que estes sinais e outros por vir, tendem a romper o silêncio e o ambiente infecundo ou preconceituoso a que esteve submetida a obra seminal do mais importante filósofo moderno da língua espanhola.

Vejamos alguns indicadores desta tendência:

- novos projetos editoriais: a série de reedições iniciada em 2016 pela Vide Editorial dos principais livros de Ortega; a inclusão de Ortega no tomo III (organizada por Rossano Pecoraro) da coleção “Os Filósofos – Clássicos da Filosofia”, lançada em 2009 e reeditada em 2018 pela Editora Vozes; as jornadas reflexivas organizadas pela Academia Brasileira de Letras e publicadas em 2006 e 2013 na Revista Brasileira, o periódico oficial da entidade.
- a realização em 2021 de curso inédito na USP sobre o pensamento educacional de Ortega, ministrado pelo matemático e educador Nilson José Machado/ Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica/USP/IEA/Itaú Social (o curso está disponível no canal da Cátedra no YouTube).
- surgimento entre 2015 e 2019 de novas pesquisas acadêmicas, dissertações e teses defendidas em diversos programas de pós-graduação em filosofia, educação e humanidades.
- realização em São Paulo (2023), de colóquio internacional comemorativo do centenário da obra “El Tema de Nuestro Tiempo”, organizado pela editora Cidade Futura/Florianópolis, em parceria com a Fundación Ortega-Marañón/Madrid. A iniciativa engendrou a organização de um núcleo internacional de estudos e pesquisas e a publicação digital dos textos. <https://inovadores.org.br/coloquio-ortega-y-gasset/>
- realização no Rio de Janeiro (2025) de colóquio internacional comemorativo do centenário da obra “La Deshumanizacion del Arte”, organizado pela editora Cidade Futura/ Florianópolis, em parceria com a Fundación Ortega-Marañón/Madrid e a Academia Brasileira de Letras. <https://inovadores.org.br/coloquio-ortega-y-gasset/>
- artigos de opinião em jornais de grande circulação: “Estética da Incompletude” de João César de Castro Rocha, 14.01.2012; “Ortega y Gasset Revive” de Martin Vasques, 6.10.2019; “Espanhol Ortega y Gasset capturou como ninguém a nossa dinâmica moderna”, Luís Felipe Pondé, Folha de São Paulo, 5.05.2024.

Nota-se porém, retroativamente, que no período entre as décadas de 70 e 90 outros episódios indicarão, uma ausência de Ortega, algo que, em circunstâncias mais favoráveis, não passaria despercebido aos mais atentos estudiosos da

filosofia no Brasil. É o caso da ausência de Ortega no projeto editorial da coleção Os Pensadores da Editora Abril, lançado em 1974 e da antologia "Razões", publicada em 1994 pela então Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas, dedicada a pensar o racionalismo na filosofia ocidental. A coletânea aborda todas as razões filosóficas possíveis, menos a filosofia da razão vital do filósofo espanhol.

Dois outros episódios enriquecem tal ausência: o estudo de fôlego de Ivan Domingues publicado em 2017 pela Unesp, "Filosofia no Brasil: Legados e Perspectivas". Este estudo, de alta relevância historiográfica percorre em 560 páginas a construção da filosofia no Brasil, do passado colonial à era da globalização sem localizar uma vez sequer Ortega dentre as diversas correntes de pensamento que examina.

Já no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia, entidade que funciona há mais de 40 anos, desconhecemos, salvo engano, a existência de grupos de trabalho, núcleos ou eventos voltados ao pensamento do filósofo espanhol.

Retroagindo mais além, num sobrevoo geracional, vamos notar que o seu desaparecimento mais recente não explica que Ortega foi uma persona filosófica central nas décadas de 50 a 60, período visceral da história política brasileira. Embora possamos referir a registros da influência do filósofo nas décadas de 20 e 30, graças a atuação de modernistas como Sergio Milliet e conservadores como Alceu Amoroso Lima será no período entre 1955 até o final dos anos 60 que Ortega será marcado na atuação de figuras proeminentes como Gilberto Freyre, Gilberto Kujawski, Hélio Jaguaribe, e Eduardo Portela entre outros.

Como explicar na história tais idas e vindas acerca de Ortega y Gasset? Como explicar estes ciclos de presença/ausência, lembrança/esquecimento, ineditismo/ostracismo? Como avaliar o caráter indébito das apropriações de certas ideias filosóficas ou obras inovadoras, apropriações francamente amparadas em correntes ideológicas convenientes a ideários típicos da luta política?

Sabemos que figuras intelectuais de peso como Nietzsche, Heidegger, Hannah Arendt e aqui no Brasil como José Guilherme Merquior, Paulo Freire,

José Américo Pessanha e o tcheco-brasileiro Vilém Flusser, foram objeto de pré-conceitos teóricos, acadêmicos, ideológicos, políticos e até morais.

Neste momento, cabe perguntar sobre as razões de tais movimentos e os pontos destacados a seguir tentam problematizar estas questões. A ideia é contribuir para um novo diálogo, ensejar talvez a abertura para uma nova recepção do conjunto da obra e das ideias filosóficas de Ortega y Gasset, numa perspectiva intergeracional e apta aos temas do nosso tempo, num diálogo entre correntes ou escolas, entre Ortega e pensadores do seu tempo e do nosso tempo.

Nota 1 - na primeira metade do século XX, as teorias de Ortega y Gasset sobre gerações, o seu perspectivismo filosófico, a sua percepção da razão vital, as ideias de 'circunstância' e 'homem-massa', influenciaram os movimentos intelectuais, políticos e estéticos no Brasil e diversos países da América Latina.

Nota 2 - durante os anos 50, o pensamento de Ortega, seus diagnósticos dos tempos modernos, e o inconfundível estilo ensaístico, inspiraram no Brasil um ambiente de reflexão, diálogo público, crítico e certo trânsito amigável entre diversas correntes filosóficas. Nesta década (até 1964), o chamado ciclo do "nacional-desenvolvimentismo", a questão da nação (ou a nação em questão), assim como as interpretações da *realidade brasileira*, foi absorvido e estimulado no Brasil a partir de influxos e instrumentos dotados por Ortega acerca da questão espanhola em face da Europa. Neste sentido, os brasileiros – incluso os países de língua espanhola na América – enriqueceram os debates internos quanto ao sentido do desenvolvimento e a construção de suas identidades nacionais. A noção orteguiana de circunstancialidade foi crucial nesse movimento.

Nota 3 - as ideias de Ortega "A Rebelião das Massas" (1930), deram ensejo e argumento a que os intelectuais brasileiros se valessem da visão orteguiana da sociedade de massas e do conceito de homem-massa para a interpretação dos novos fenômenos sociais decorrentes da industrialização e urbanização do Brasil.

Nota 4 - as reflexões de Ortega no campo estético, a partir dos textos sobre as artes, em especial o livro "A Desumanização da Arte" (1924/25), instigaram os

artistas e escritores modernistas brasileiros à crítica do objeto e da representação nas artes e visão da cultura e identidade nacionais.

Nota 5- a partir dos anos 70 o esquecimento ou apagamento de Ortega pode ser creditado a apropriações indébitas que confinaram o pensador espanhol às searas do estigma e do exílio conceituais. Tais movimentos ocorreram por parte das correntes mais à esquerda, do perfil do filósofo como um intelectual liberal-conservador e portanto, elitista. Creio que isso ocorreu por desconhecimento de sua obra ou por estratégia deliberada. Este tipo de cancelamento se deve, por oposição, à sua apropriação, igualmente indébita, por correntes à direita, de viés conservador ou liberal. O caso mais extremo liga-se ao “olavismo” - e sua tentativa de construir o filósofo como um ícone emblemático do pensamento social e político da direita.

Nota 6 - resulta que Ortega y Gasset - apesar de uma rica presença e influência junto às gerações dos cinquenta e sessenta do século XX, acabou por sofrer o pendor da invisibilidade, perdendo sua influência solar no campo das ideias filosóficas, em função da prevalência, afastamento ou enquadramento posteriores, como um pensador filiado ora a tradições “autoritárias”, “elitistas” ou “aristocráticas”; ora a tradições “culturalistas”, “conservadoras” ou “liberais”.

Presença, ausência e um novo diálogo - na contracorrente da despolitização alimentada nas redes digitais, a retomada do pensador Ortega oferece espaço desejável para o pensamento plural e o diálogo que é no fundo, o cerne da política.

ⁱ O presente texto deriva de pesquisa-estudo em andamento e trata de uma investigação sobre a recepção do pensamento do filósofo José Ortega y Gasset no Brasil, em período que abrange 1920 até nossos dias. A pesquisa integra o Projeto Gerações do Instituto Filósofos Inovadores, iniciativa a que estou associado. O objetivo é contribuir para um ambiente de conversação filosófica entre pesquisadores que tematizam as ideias de Ortega na experiência brasileira. Este esforço ganha alguma amplitude se compararmos em paralelo as diferenças e semelhanças das histórias de recepção de Ortega na Espanha, em Portugal e na Argentina. Aqui, algumas referências são sugestivas para um futuro exercício de comparação: SCOTTON, Paolo. Ortega y Gasset's reception through political contingences. A historiographical study in Spanish intellectual history. In: História da Historiografia. v. 12, n. 31, set.-dez., ano 2019. BOLADO OCHOA, Geraldo. Notas sobre la polémica recepción de Ortega en la España nacional-católica (1939-1961). Boletín de estudios de filosofía y cultura Mindán Manero, v. 6, p. 129-173, 2011. AMOEDO, Margarida I. A. Ortega y Gasset em Lisboa: tradução e enquadramento de la razón histórica [curso de 1944]. Imprensa da Universidade de

Coimbra, 2018. PEREIRA, José Esteves. A presença de Ortega y Gasset no pensamento luso-brasileiro. In: Iberian interconnections. Conferences proceedings. Porto, 2016 (e-book). FERREIRA, Patricio. Nótulas sobre a recepção da filosofia de Ortega y Gasset em Portugal e no espaço luso-brasileiro. In: AMOEDO, Margarida I. A. A vida como projecto. Na senda de José Ortega y Gasset. Évora: Universidade de Évora, 2014. CAMPOMAR, Marta. Ortega y Gasset. Luces y sombras del exilio argentino. Madrid: Biblioteca Nueva, 2016.

*Publicado originalmente em inovadores.org.br